

O maior IDH do mundo (*)

A informação é fundamental para o planejamento. O planejamento é fundamental para o governo e o governo bem informado é fundamental para o bem estar de toda a sociedade. O Governo do Distrito Federal implantou uma parceria entre a Secretaria de Planejamento e Coordenação e a Agência de Desenvolvimento Social para tornar mais eficiente a execução de programas sociais. Eficiência aqui não tem a intenção positivista e monetária de apenas reduzir custos. O aumento da eficiência, nesse caso, deve se traduzir em expansão dos beneficiários, aumento do controle e instrumentalização da avaliação. O GDF quer conhecer mais para poder investir melhor.

Que o Distrito Federal tem a maior renda per capita do Brasil, todo mundo sabe. Que o Distrito Federal tem a melhor qualidade de vida do Brasil, também. No entanto, conhece-se pouco sobre o perfil das regiões administrativas e suas peculiaridades.

Por essa razão, a Agência de Desenvolvimento Social, a Codeplan, a Secretaria de Habitação e a Secretaria de Planejamento juntaram esforços para identificar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para as 19 regiões administrativas do DF.

O índice aplica metodologia idêntica à utilizada pelas Nações Unidas para medir o nível de desenvolvimento humano de todos os países do planeta. São utilizados três indicadores que, combinados, variam de zero a 1. Zero significa que a região não tem nenhum desenvolvimento humano e 1 significa que a região tem desenvolvimento humano máximo. Os indicadores utilizados para formar o IDH são: renda (PIB per capita), saúde (esperança de vida ao nascer) e educação (alfabetização e taxa de matrícula). Países com IDH entre 0 e 0,499 têm desenvolvimento baixo; com IDH entre 0,500 e 0,799 têm desenvolvimento médio; e IDH entre 0,800 e 1 revela desenvolvimento pleno.

Os resultados encontrados são surpreendentes e mostram aquilo que muitos querem esconder ou, simplesmente, se recusam a ver. Os níveis de bem-estar e desenvolvimento humano no Distrito Federal são os mais altos do Brasil. Mesmo em regiões consideradas pobres e com algumas carências, os níveis de IDH são elevadíssimos.

Para surpresa de muitos, os serviços de saúde garantem baixíssimos índices de mortalidade infantil e de resolubilidade, traduzindo-se em elevados níveis de expectativa de vida. A oferta de vagas na escola também é responsável pelo elevadíssimo índice de escolaridade e crianças na escola. Os altos níveis de renda e as baixas taxas de dependência da população economicamente ativa são fundamentais para fazer com que o Distrito Federal ocupe a 32ª posição entre os maiores IDHs do mundo.

Das 19 regiões administrativas, 12 têm IDH superior a qualquer estado da federação, inclusive São Paulo. São Caetano do Sul, o município paulista com o maior IDH, fica atrás do Lago Sul, Plano Piloto e Lago Norte. O Lago Sul tem o maior IDH do mundo, acima da Noruega, Suécia e Canadá.

As especificidades das Regiões Administrativas

Medidas estatísticas sempre trazem problemas de generalização e de distorções em seus resultados. Não é diferente no caso do IDH para as regiões administrativas do DF.

Um brasileiro atento, certamente, irá estranhar ao verificar que o Guará ocupa a 6ª posição no ranking do IDH, atrás do Cruzeiro e do Núcleo Bandeirante. O problema é que a Estrutural faz parte da região do Guará e, certamente, "achata" seu índice. A distorção em direção oposta ocorre com o Núcleo Bandeirante que tem seu índice "inflado" pelas mansões do SMPW.

O Lago Norte estaria em posição relativa superior, não fosse a presença do Varjão, que puxa para baixo as variáveis de renda, escolaridade e longevidade. Sobradinho também enfrenta grandes diferenças no perfil social da ocupação de sua malha urbana. Os indicadores de Sobradinho II e do restante da região são diametralmente opostos.

É importante notar que as duas regiões com o menor índice de desenvolvimento urbano do DF, Planaltina e Brazlândia, têm uma significativa proporção de seus moradores vivendo na área rural. Isso indica que o acesso dos moradores aos serviços de saúde e educação é deficiente e precisa ser aprimorado.

A violência também faz suas vítimas nos níveis de IDH.

Planaltina, Brazlândia e Ceilândia, apesar de estarem relativamente bem posicionadas no indicador de renda, têm baixos índices de longevidade, possivelmente devido à criminalidade na região.

Os problemas do Índice de Desenvolvimento Humano

O IDH, como qualquer outro índice, apresenta alguns problemas e necessita cautela em sua leitura. A grande vantagem do índice de desenvolvimento humano é ser utilizado mundialmente e ter capacidade de relativizar os níveis de desenvolvimento em todo o planeta. Desta forma, é possível comparar a situação da invasão de Arapoanga com as da Macedônia ou das Ilhas Fiji.

Infelizmente, o IDH não é capaz de capturar as desigualdades sociais dentro de uma mesma região e tampouco a qualidade do ensino. Assim, é possível encontrar uma região com um alto nível de desenvolvimento humano, mas com uma altíssima concentração de renda. De uma certa forma, esse é o caso do Núcleo Bandeirante e do Lago Norte. Os moradores do Varjão vivem na região com o 11º maior IDH do mundo, mas, com certeza, não podem comparar sua qualidade de vida com a dos moradores do Japão ou da Holanda.

O mesmo problema de generalização acontece com a educação. É possível que, ao comparar taxas de matrículas iguais em regiões diferentes, estejamos cometendo um grande equívoco devido às diferenças na qualidade do ensino.

A alta qualidade de vida no Distrito Federal traz problemas sérios para o planejamento do estado. As desigualdades regionais entre sua rede urbana e o sistema de cidades do Entorno exercem uma enorme pressão migratória, que se localiza no eixo Goiânia-Distrito Federal. A demanda dos moradores do Entorno sobre os serviços e emprego no Distrito Federal gera dificuldades enormes para o Orçamento do GDF.

A assistência médico-hospitalar, apesar de dimensionada para o tratamento de 2 milhões de habitantes, trata de 6 milhões.

Estima-se que 30% do total da oferta de emprego no Distrito Federal sejam, atualmente, ocupados por trabalhadores residentes no Entorno.

O GDF vai continuar trabalhando para oferecer serviços de qualidade e gerar empregos para todos. Este é um direito de qualquer brasileiro. No entanto, a prioridade será integrar os governos do Distrito Federal, Minas Gerais e Goiás para aumentar o IDH na região e garantir a redução das desigualdades sociais entre os estados e os cidadãos.

* Maria de Lourdes Abadia, vice-governadora do DF, e Ricardo Pinheiro Penna, secretário de Planejamento e Coordenação